

PESQUISA - FADIR

**SEGURANÇA INTEGRADA E DEFESA: UM OLHAR SOBRE O PROJETO
PILOTO DO SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE
FRONTEIRAS (SISFRON) (2023-2024)**

Davi Tadayuki Fuzzi Higioka (davitadayuki@gmail.com)

Tomaz Esposito Neto (tomazneto@ufgd.edu.br)

Nos últimos anos, existiu um aumento da preocupação com as fronteiras brasileiras, principalmente com o tráfico de ilícitos transnacionais, e ameaças à segurança pública relacionadas às organizações criminosas. Diante desse cenário, as autoridades nacionais elaboraram uma série de políticas para aumentar a presença, o controle e a mobilidade das forças de segurança nas fronteiras. Entre as iniciativas, ressalta-se o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), cujo projeto piloto está em funcionamento na região da Grande Dourados. Conforme a operação deste programa nos últimos anos, vale questionar se foram concretizados os resultados previstos para o desenvolvimento e segurança na região. Assim, o presente trabalho visa: avaliar as interações entre o SISFRON nas políticas públicas de desenvolvimento, defesa e segurança para o arco central da faixa de fronteira; discorrer sobre os benefícios estimados no desenvolvimento do projeto piloto do programa; e alavancar quais dos principais benefícios estimados se concretizaram na região. Assim, o argumento deste trabalho consiste no fato de que grande parte das estimativas foram cumpridas, apesar do pioneirismo do projeto-piloto instalado na região. O desenvolvimento desta pesquisa reside fundamentado como um estudo qualitativo, bibliográfico e

descritivo, mediante uma abordagem Indutiva-dedutiva. Logo, realizou-se o estudo das fontes primárias (como documentos oficiais e demais dados do Exército Brasileiro (ExB), sob a ótica das Relações Internacionais, e de fontes bibliográficas secundárias (livros, artigos, teses e dissertações de caráter teórico-metodológico selecionados e revisados) com destaque para as produções oficiais da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército brasileiro (ECEME). Ademais, o marco teórico escolhido foi a Escola de Copenhague. Em suma, mediante as pesquisas é possível concluir que o SISFRON consiste na materialização de uma política pública para a fronteira, e contribui eficientemente para com a região, apresentando resultados benéficos no campo político, econômico, social e da segurança nacional. No campo político, tal programa seguindo as diretrizes do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras, soma como instrumento de integração regional, e materialização de políticas de segurança pública. Nesse sentido, vale concluir que o SISFRON atua intensamente em cooperação com os Órgãos de Segurança Pública nas políticas de combate ao tráfico de ilícitos transnacionais, bem como no processamento de informações. Além disso, a implantação do projeto piloto na região, não apenas gerou um considerável aumento nos índices de apreensões de drogas, armas e outros ilícitos, mas expôs as vulnerabilidades sociais da região que fomentam a criminalidade. Frente a isso, o programa fomenta a Base industrial de defesa, afetando diretamente ou indiretamente a geração de empregos e renda. Em suma, conclui-se que o SISFRON cumpriu com grande parte das estimativas, somando não apenas nos campos da segurança pública e militar, mas também em outros campos como o político, econômico e social.

Agradecimentos: Ao professor Tomaz Espósito Neto, pela confiança na minha capacidade de produzir pesquisa no campo da segurança integrada e fronteiras. Agradeço à CNPq/UFGD pelo acesso a tal oportunidade de colocar em prática minhas capacidades e conhecimentos, como acadêmico de Relações Internacionais. Ademais, agradeço a instituição FUNDECT pelo financiamento nesta bolsa de iniciação científica.

Palavras-chave: sisfron; políticas públicas; fronteira; arco central.